

MODALIDADE: (X) PIBID () Residência Pedagógica () Pró-Licenciatura () Demais licenciaturas

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS: como construir uma escola para todos?

Priscilla Maria Sabino¹; Priscila de Souza Panini²

RESUMO

Este resumo expandido traz algumas análises e reflexões a respeito do trabalho docente na educação inclusiva com alunos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) nas redes públicas de ensino. Tem como objetivo analisar e refletir como o professor deve agir diante do problema encontrado e a falta de um material didático especializado para o uso em sala de aula, que facilite o desenvolvimento do aluno e proponha uma comunicação menos invasiva. Como objetivo, iremos analisar as precariedades do município em relação a essa demanda na rede regular e como atingir uma abordagem inclusiva significativa. A metodologia usada será a experiência e pesquisas bibliográficas, que analisem e identifiquem as melhorias nas práticas sociais e educacionais, visando incluir realmente o aluno com necessidades educacionais especiais numa chamada escola inclusiva.

Palavras-chave: Educação Especial Inclusiva; Transtorno do Espectro Autista (TEA); Materiais Didáticos.

1 INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo é trazer uma análise sobre a educação especial inclusiva nas escolas regulares de ensino. Embora seja amparada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), percebe-se que existe uma necessidade de material de apoio específico para uso didático nas escolas públicas. É de extrema importância buscar novas possibilidades de apoio e adaptações para o aluno com TEA, para gerar uma transformação significativa, ofertando um ensino de qualidade.

O professor quando se depara com o aluno com TEA em sala de aula se sente incapaz, pois a ansiedade e o conflito ao lidar com o “diferente” trazem um peso muito grande. Para que a troca de experiências seja prazerosa e gere um avanço, é preciso um olhar atento sobre os materiais pedagógicos.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A educação deve oferecer à criança a descoberta e a construção do conhecimento por meio de atividades desafiadoras que provoquem desequilíbrios e reequilíbrios, sempre respeitando sua maturação (GOMES; GHEDIN, 2012).

Mittler (2003), em sua obra “A educação inclusiva: contextos sociais”, apresenta uma reflexão abrangente sobre a urgência da implementação de políticas públicas que viabilizem a educação inclusiva

¹ Licencianda, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais (IFSULDEMINAS) – Polo Monte Sião. E-mail: pricasabino@hotmail.com

² Licencianda, IFSULDEMINAS – Polo Monte Sião. E-mail: priscilapanini.21@gmail.com

e com qualidade para todos.

Por fim, Souza (2007, p. 112-113) afirma que “utilizar recurso didático no processo de ensino-aprendizagem é importante para que o aluno assimile o conteúdo trabalhado, desenvolvendo sua criatividade, coordenação motora e habilidade de manusear objetos diversos que poderão ser utilizados pelo professor na aplicação de suas aulas”.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A realização deste estudo se deu a partir do estágio obrigatório do curso de Licenciatura em Pedagogia do IFSULDEMINAS. A atividade foi realizada em uma escola municipal, na qual nos deparamos com a grande dificuldade que uma aluna teve ao realizar uma atividade em sala de aula com os demais colegas. O material apresentado não era adaptado a ela, o que dificultou muito a abordagem para a construção do saber e seu desenvolvimento. Isso ocorreu devido à precariedade dos materiais didáticos pedagógicos não adaptados para receber esses alunos na rede regular de ensino, o que leva a um baixo nível de aprendizagem.

Além das pesquisas e leituras sobre o tema abordado, buscamos as possíveis resoluções para o problema, trazendo novas propostas pedagógicas, as quais necessitam de um olhar mais aprofundado pela alta demanda de alunos especiais na rede de ensino regular.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os levantamentos realizados, existe uma alta complexidade em relação à educação especial inclusiva no Brasil, principalmente na rede pública. Isso, somado à precariedade do ensino público, dificulta muito a oferta de um ensino de qualidade para os alunos especiais diagnosticados com TEA.

As escolas necessitam de uma transformação emergencial profunda, observando as demandas necessárias para uma nova proposta pedagógica, para que se consiga ter eficácia no ensino. Para a inclusão desse aluno, faz-se necessário um material de apoio adaptado, ou seja, que fale a mesma língua do aluno com TEA, para, assim, contribuir para seu desenvolvimento e sua construção do saber.

Também é necessário que o município no qual foi desenvolvido este estudo tenha ciência da necessidade de adaptação do ambiente, de um professor especializado para acompanhar esses alunos, bem como de outras demandas necessárias para a evolução desses alunos.

Infelizmente, percebe-se que as estruturas relacionadas a essas demandas na educação estão defasadas, o que impacta os resultados obtidos. As práticas pedagógicas necessitam de um novo olhar para que seja possível uma transformação no sentido de uma nova e acessível educação inclusiva.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na pesquisa realizada, observou-se que as práticas pedagógicas necessitam de uma intervenção

emergencial significativa nas redes de ensino, visto que a escola não proporciona uma educação inclusiva acessível devido à falta de acesso a material didático adaptado para os estudantes com TEA, dificultando o desenvolvimento de uma educação de qualidade e igualitária para todos.

AGRADECIMENTOS

Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES – Brasil.

REFERÊNCIAS

GOMES, R. C. S.; GHEDIN, E. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem. O desenvolvimento cognitivo na visão de Jean Piaget.** Boa Vista: UERR Editora, p. 215- 232, 2012.

Disponível em:

http://evandroghedin.com.br/files/Texto_Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf. Acesso em: 4 jul. 2021.

MITTLER, P. **Educação Inclusiva: contextos sociais.** Portugal, Moçambique e Brasil: Ed.Artmed., 2003. Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/leitores/leram/123392/edicao:136935ISBN-13:9788573079609>. Acesso em: 4 jul. 2021.

SOUZA, S. E. O uso de recursos didáticos no ensino escolar. In: I ENCONTRO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO, IV JORNADA DE PRÁTICA DE ENSINO, 1º, SEMANA DE PEDAGOGIA DA UNEM, 8, Maringá, 2007. **Arq. Mudi.** Disponível em:

<http://www.dma.ufv.br/downloads/MAT%20103/2015-II/slides/Rec%20Didaticos%20-%20MAT%20103%20-%202015-II.pdf> . Acesso em: 22 mar. 2022.